

REVISTA ELETRÔNICA

O BASTIÃO

MAIO DE 2024 | EDIÇÃO 3

3º EDIÇÃO - MAIO 2024

EDIÇÃO ESPECIAL

A edição de maio homenageia oito mães, com idade acima de 85 anos, do bairro São Sebastião.

CAFÉ COM O LEITOR

O Bastião relembra a trajetória de Dona Alíria "da Escolar"!

BASTIÃO CULTURAL

Entrevista especial com Efigênia Chaves Janoni, nossa estimada "Efigeninha".

O BASTIÃO REGISTROU

AMABSS arregança as mangas e executa melhorias na Quitandinha!

Carta do Editor



O BASTIÃO

Equipe:

Diretor-geral/editor

Ricardo Rocha

Editores colaboradores

Ricardo Rocha

João Paulo Rocha

Anna Rocha

Jornalistas colaboradores

João Paulo Rocha

Editor de arte

Anna Rocha

Equipe de arte

Anna Rocha

Para anunciar

(31) 98320-1989

Atendimento ao leitor

revistaobastiao@gmail.com

Olá, leitores!

A Revista Eletrônica “O Bastião”, deste mês de maio, dedicada às mães, abre seu espaço para saudar e homenagear todas as mães, principalmente as residentes no bairro São Sebastião.

Nesta edição, inauguramos o “Bastião Memorial”, fazendo uma “dobradinha” com Dona Raimunda Cruz, a saudosa “Raimunda do Bucho”, que marcou época no bairro. No Café com o Leitor, uma retrospectiva da história de Dona Alíria “da Escolar”, 50 anos depois da inauguração da papelaria, que virou referência no bairro. No “Bastião Cultural” tem entrevista com Efigeninha Janoni, que nos apresenta a mulher, esposa, mãe, avó, auditora, professora, escritora e ativista, que construiu a sua história de vida no bairro São Sebastião.

Espaço aberto também para registrar e enaltecer a bela atitude da AMABSS, que vem executando intervenções estruturais de melhorias na Praça da Quitandinha, fazendo a praça voltar a ser um lugar cada vez mais agradável de frequentar. Falando em AMABSS, foi sucesso total a festa organizada pela associação, em comemoração ao Dia das Mães, cuja cobertura também é pauta nesta edição.

O evento comemorativo do Dia das Violas de Queluz, que aconteceu na praça, em abril, foi um presente cultural para o bairro, que lembrou os bons tempos da Quitandinha, que agora também tem a sua Feira de Artesanato, como mais uma opção de lazer e compras.

Como é o mês das mães, a edição de maio da revista eletrônica “O Bastião”, também homenageia as rainhas do lar, moradoras ou não do bairro, simbolizadas através de oito mães com histórias no bairro, com idade acima de 85 anos, que ilustram e enriquecem nossa homenagem.

Finalizando, registramos nossos agradecimentos aos colaboradores desta edição: Adriana Janoni, Adriano Vitorino, Amauri Machado, Andréia Simões, Camilo Gomes, Elcininho, Jorge Madalena, José Antonio Prates, Júlio Amorim, Lena e Neida, Marcelo Maciel, Mauro Dutra de Faria e Rogério Lima.

Saúde, paz a todos e uma boa leitura!

Ricardo Rocha.



“O BASTIÃO” APLAUDE: SUCESSO TOTAL, O DIA DAS VIOLAS DE QUELUZ!

Foi no final de semana, dias 13 e 14 de abril, que a praça da Quitandinha recebeu a Orquestra Paulistana de Viola Caipira, como parte das comemorações do Dia Municipal das Violas de Queluz, comemorado em 29 de março, a qual é a data em que o Imperador Dom Pedro II visitou a cidade, em 1881.

O evento movimentou o bairro, teve uma grande presença de público e recolocou a praça da Quitandinha na lista dos espaços públicos municipais, que têm a estrutura necessária para receber novos eventos.

A Revista Eletrônica “O Bastião” parabeniza a Secretaria Municipal de Cultura e todos que somaram esforços, contribuindo para o sucesso do evento, como também ao público que compareceu, prestigiou e pode acompanhar esta bela apresentação musical.



VISITE A FEIRA DE ARTESANATO DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO!

A Revista Eletrônica “O Bastião” visitou e recomenda a todos os leitores uma visita à Feira de Artesanato da Quitandinha. Com a coordenação da Associação de Artesãos da Quitandinha, a feira acontece no segundo final de semana de cada mês, com horário de funcionamento das 14h às 21h, no sábado, e no domingo, das 09h às 19h.

A Feira de Artesanato oferece belas opções de presentes, acessórios de uso pessoal, decoração, entre outros produtos feitos pelos artesãos, além de ser um local agradável para rever amigos e pôr a conversa em dia.

Se você é artesão e deseja expor seus produtos na feira, o contato pode ser feito com a Associação dos Artesãos da Quitandinha e falar com a representante, Maria Aparecida, pelo telefone (31) 9 8500-6669.

Para você que não é artesão, fica o convite para prestigiar a feira, pois aquilo que já é bom, ficará ainda melhor com a sua presença! Compareça!



BASTIÃO CULTURAL

A,B,C,D,E, “EFI, GÊ, NIA” JANONI...

O Bastião Cultural desta edição abre seu espaço para uma entrevista com Efigênia Chaves Janoni, nossa estimada “Efigeninha”, que nos brinda com uma exposição de vida, como mulher, esposa, mãe, avó, auditora, professora e escritora.

Efigeninha, fale sobre você, como mulher, esposa, mãe, avó, auditora e professora.

Antes de iniciar nossa prosa, quero parabenizá-lo, Ricardo e à sua Equipe, pela revista “O Bastião”. Está uma beleza, na formatação, no conteúdo e na profundidade dos temas. Vamos lá... É muito difícil falar na 1ª pessoa, pois tudo o que a gente faz envolve outras pessoas. Prefiro falar no plural, porque nada podemos fazer sozinhos. Assim, a construção da Efigeninha Janoni, ou melhor, de Efigênia Chaves Janoni, como mulher, esposa, mãe, professora, auditora, ativista social, ambiental, cultural e escritora foi possível graças a todos os que passaram pela minha vida. Como esposa, contei com um parceiro ideal e juntos estamos há mais de cinco décadas, de fidelidade e companheirismo. Como mãe, fui agraciada com 05 filhos maravilhosos que me ensinaram sobre desafios e superação na maratona da vida. Como avó, sou uma deslumbrada convicta. São onze até o momento - uma bênção na minha história.

Agora, fale sobre a escritora Efigênia Janoni: qual estilo literário prefere e os livros lançados.

Como escritora, sou membro fundador da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete e tenho meus escritos imortalizados. Faço literatura contemporânea, quando todos os estilos são aceitos, sem preconceitos. A poesia está presente, em prosa ou em verso. É uma fala do coração, pura emoção, realismo e ficção que se misturam na simplicidade do cotidiano. Lancei dois livros, em 2017 e 2022. O primeiro, “Sobressaltos”, é uma coletânea de crônicas e poemas que falam das mulheres, com suas vivências múltiplas e inspiradoras. E é, com certeza, leitura obrigatória para os homens. O outro é “Estação Esperança”, também uma coletânea de crônicas, poemas e pequenos contos. Um novo olhar sobre este tema que não se esgota e se traduz na beleza da sonoridade e dos significados da palavra esperança. A 1ª tiragem dos dois livros já esgotou. A 2ª Edição virá em breve.

E a Efigeninha Janoni, ativista de causas sociais?

Sempre me interessei pelo gratificante trabalho de voluntária. E prometi a mim mesma que, quando me aposentasse, voltaria a ocupar meu lugar como professora e me colocaria à disposição para participar de algum projeto ligado à inclusão de crianças. E foi assim que aconteceu. Fui Presidente do Projeto Roda Moinho, onde conheci pessoas muito especiais. Mais alguns anos e me vi à frente da AMABSS. Formamos uma diretoria ativa, heroica e corajosa. Tudo o que foi feito está registrado em atas, incluindo a logomarca e o Projeto original de Reforma para a Praça da Quitandinha, criado pelo arquiteto Marcílio Lacerda. Infelizmente este projeto, entregue ao prefeito da época, não foi executado.

Como ativista, organizei um movimento contra o barulho da Rede Ferroviária, que era uma batalha dada como perdida. Uma série de ações foi realizada, incluindo passeatas, faixas com frases de impacto, penduradas pelas casas do entorno, muita reunião com a Promotoria do Meio Ambiente e com a própria empresa.

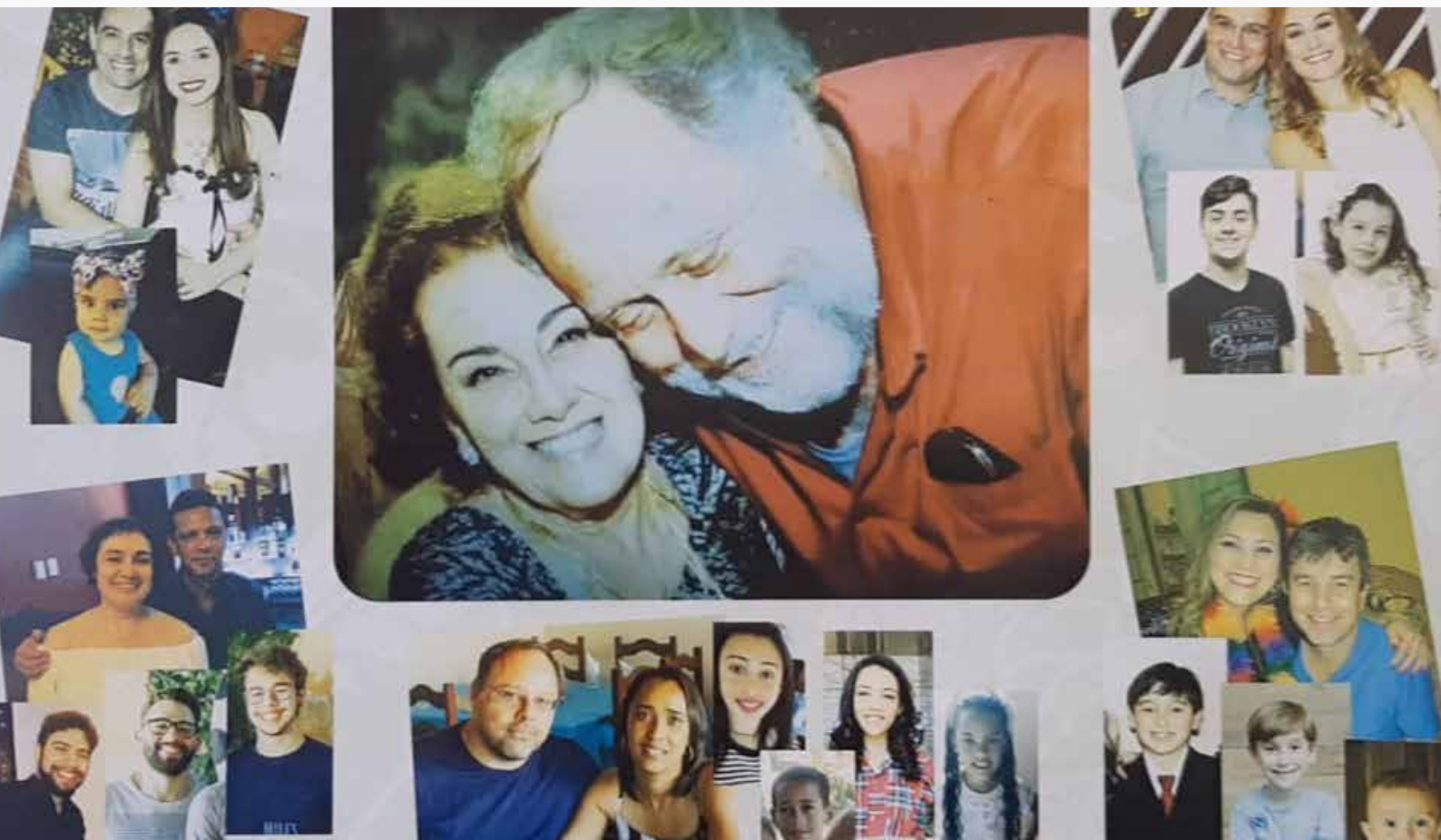
Fale sobre a sua ligação com o Bairro São Sebastião.

Nasci, cresci e vivi no Bairro São Sebastião. Ali criei os meus filhos, bem no meio da rua Marechal Floriano Peixoto, do Reuber Antoniazzi, cujo livro eu tive a honra de prefaciar. Quanto à nossa Quitandinha, minha história com ela não está contada nos livros. Vem de longe e é passada de geração a geração, pela família Chaves. Nossa praça existe porque um homem, chamado Zeca Balbino Chaves, meu avô, impediu o loteamento que começava a ser implantado, no largo em frente à Igreja de São Sebastião. Respeitado pela sua liderança e engajamento social, juntou os moradores e subiram a rua que levava à Prefeitura, para convencer o Prefeito que ali era o lugar de uma praça.

Como ex-presidente, o que você acha da reativação da AMABSS?

Tenho uma sugestão para a nova e promissora diretoria, além da reforma da nossa Quitandinha. Que tal transformar o muro (ou muralha?) que separa a empresa MRS e a rua Marechal Floriano, em um espaço cultural, onde grafiteiros poderão usar a arte para colorir e iluminar o nosso Bairro São Sebastião? Confesso que vibrei com a reativação da AMABSS e, ainda mais, com a força do entusiasmo e da garra do novo Presidente, Rogério Lima e sua diretoria.

Efigênia Chaves Janoni – Professora e Escritora Lafaietense



Aluguel de equipamentos
de som e **sonorização** de
eventos, festas e palestras.



Ondasonora CL 

@ondasonoracl 

(31) 9 8040-1129 



JÁ FUI, AGORA SOU! AS TRANSFORMAÇÕES DO BAIRRO

Antigo Grupo Escolar Manoel Lino, na Avenida Furtado. - **Foto 1**
Atualmente, no mesmo local, hoje funciona a Gráfica Lafaiete. - **Foto 2**



O BASTIÃO MEMORIAL

O Bastião Memorial resgata a história de Dona Raimunda Cruz: “Tem dobradinha no cardápio”!

Entre os antigos moradores do bairro São Sebastião, muitos vão se lembrar de Dona Raimunda Guilhermina da Cruz, a “Raimunda do Bucho”, antiga moradora da rua São Pedro,

Casada com o Sr. João Batista, ferroviário da extinta Central do Brasil, tiveram oito filhos: Ângela (falecida) Carminha (falecida), João (conhecido como “João Boi”, falecido) Miraci, Maria das Graças, Vera (falecida), Zeca e Fabiana (neta criada como filha). Entre as décadas de 60 a 80, a mulher guerreira, carinhosamente conhecida como “Raimunda do Bucho”, que acolhia e ajudava a todos, por onde passava era rapidamente reconhecida, pois vendia bucho de boi (dobradinha), já limpo e sua freguesia ultrapassava as fronteiras da parte baixa da cidade.

Com esta renda extra, ajudava nas despesas do lar. Era vista sempre ao amanhecer do dia, pelas ruas do bairro São Sebastião, com a lata de “bucho” na cabeça e mascarando fumo de rolo. Quem a visse, já sabia que naquele dia, poderia ter uma deliciosa “dobradinha” no cardápio.

Dona Raimunda era uma mulher além do seu tempo e bastante popular. Seu falecimento, em 1986, “parou” a cidade, marcando profundamente a comunidade local, com o comércio a meia porta, por onde o cortejo fúnebre passava. Seu esposo, Sr. João, era primo de Zé Arigó, o famoso médium de Congonhas, que chegou a se hospedar na casa da família, causando grande alvoroço no bairro. Dona Raimundo do Bucho e seu esposo deixaram como legado, uma família estruturada, entre filhos, netos e bisnetos, com diferentes formações e profissões.

A Revista Eletrônica “O Bastião” resgata com todo prazer, a história de vida desta mulher de fibra, que perpetuou de forma brilhante, o seu nome na história do bairro São Sebastião!



Gestão de Marketing 360°

- Branding e Gestão de Marcas
- Gestão de Mídias Sociais
- Gestão de Tráfego Pago
- Inbound e Outbound Marketing
- Desenvolvimento de Websites
- Consultorias de Marketing



São mais de **250 clientes atendidos em diferentes regiões do Brasil, Portugal e Estados Unidos.**



Conheça nossas soluções:

hakadigital.com.br
(31) 9 8117-8327

CAFÉ COM O LEITOR

CAFÉ COM O LEITOR: “O BASTIÃO” RELEMBRA A TRAJETÓRIA DE DONA ALÍRIA “DA ESCOLAR”!

Nascida em Chácara, Minas Gerais, em 18 de janeiro de 1926, mas só registrada em 18 de junho do mesmo ano, Alíria Maximiano Sampaio Machado, teve seu nome agregado pela empresa, na qual ela encerrou seus dias de empreendedorismo, em 2007. “Dona Alíria da Escolar”, como ficou conhecida, comandava a Papelaria A Escolar, fundada por seu esposo Antônio Guedes Machado, em 4 de fevereiro de 1974, na rua Dr. Moreira, 176, Bairro São Sebastião. Vencendo as dificuldades, o casal se dedicou à formação dos filhos: um médico, um bancário, um jornalista e uma professora, que mais tarde se tornou empresária na mesma papelaria.

A humilde chacarense, que veio para Lafaiete em 1969, já empreendia em sua cidade, onde atendia no balcão de um boteco, na praça principal do hospitaleiro lugarejo, enquanto o esposo fazia serviços de pedreiro e catira. Caridosa, exigente, solidária, alegre, dinâmica e participativa, ainda encontrava tempo para empreender no social e na cultura, dando banhos em mendigos, organizando a reza do terço na Praça São Sebastião, dedicando tempo à igreja, cantando no Coral São Sebastião, ajudando no Pão de Santo Antônio. Era cursilhista, coordenadora do Grupo de Reflexão e ativa nas pastorais, ia a várias missas durante a semana, ajudava pessoas que mal conhecia, na formação para padre, eletrônica, engenharia e medicina. Gostava de encenar com as “Velhas do Carimbó”, desfilar em escolas de samba, participar de jantares do CDL e foi conselheira da Rádio Cidade 98 FM. “Lembro que a mamãe recolhia recursos dela, de amigos de boa fé e entregava às famílias, ajudando na formação de pessoas que sonhavam, um dia, se formarem. Talvez por conta disso, algumas pessoas pensavam que eu, seu filho legítimo, era um colega, também médico, que ela ajudou e que a chamava de mãe. Longe de sentir ciúmes, muito pelo contrário, sinto muito orgulho dela, pela sua nobre iniciativa”, lembrou o cardiologista Alvaír Sampaio.

Dona Alíria “da Escolar” também era mestre na alegria de viver, como um exemplo para a geração da “melhor idade”. Era daquelas que adorava viajar, estar em grupos de pessoas, dançar em baile, numa quermesse, numa festa, pois dizia que era um investimento na alegria. Dentre as homenagens recebidas, a que ela mais considerava, foi ser tema da redação escolar, de uma garota, residente no Bairro São Sebastião, onde sempre morou: “Como seria bom se Deus, por descuido, fizesse Dona Alíria eterna” finalizou Grazielle Belchior. Além de seu trabalho, se orgulhava de ter feito, com o recurso de sua aposentadoria, duas viagens internacionais, passando pela Terra Santa, Roma, Portugal e outros países europeus. Para ela não havia tempo para o desânimo e lamentações, saía pelos bairros da cidade com sacola de roupas para vender, gostava de sorrir e servir. “Eu gosto de abrir a loja, um pouquinho antes das sete horas e fechar depois das 19 horas, para que os alunos não fiquem prejudicados na aula, sem um lápis, uma caneta, um caderno”, dizia ela, em relação ao horário do início das aulas no Pacífico Vieira e Napoleão Reis, escolas próximas ao seu comércio.

Além de ter sempre uma palavra amiga e consoladora para quem estivesse precisando, Dona Alíria comprava patos brancos, para confeccionar asas de anjos para

coroação, pois conhecia todo o processo de conservação das asas, que era muito complicado e perigoso. "Lembro-me dela, fazendo asas para coroação, inclusive para minha irmã, e dava um trabalho danado. Tinha que conservar com formol e esticá-las numa tábua ao sol", destacou o bancário Almir. Dona Alíria também era o xodó dos netos: Dra. Daniela, Francine, Rafaela, Christopher, Amaury Guedes DJ, Tiago e Mariana.

Em sua papelaria eram vendidos anzóis, linhas, chumbadas, varas para pesca, uma raspa de queijo especial e até mudas de acerola - pouco depois da divulgação de que a fruta valia mais que seis laranjas. As mudas eram colhidas por ela, debaixo de dois pés, no fundo de seu quintal. Quando chegava o período escolar, era muito comum filas à procura dos livros adotados nas escolas e colégios, que ela e seus funcionários anotavam um a um, para atender aos pais e não deixar nada faltar aos alunos. Em época de Copa do Mundo, as filas se formavam no passeio da papelaria para a compra de plásticos verde e amarelo, usados nos enfeites das ruas, quase uma exclusividade de A Escolar, que ia aos fabricantes até duas vezes ao dia, durante toda a semana. Uma dedicação que ela explicava com prazer: "para ver a cidade mais bonita", pois ela gostava de festa.

Ela deu oportunidades a muitos balconistas, orientando na preparação para outras profissões, seja no empreendedorismo ou em outras áreas. "Ela convidava ou aceitava menores como aprendizes e descobria o que a pessoa queria ser. Um deles queria ser técnico eletrônico e a mamãe pagou o curso para ele. Hoje ele sustenta sua família com esta profissão e gera empregos", comentou a filha Ana Cláudia, que até 2022 manteve a papelaria em funcionamento e se aposentou. Viúva desde dezembro de 1979, Dona Alíria faleceu em 18 de outubro de 2008, aos 82 anos, sendo que até um ano antes, esteve à frente da administração da empresa Machado Livros e Papéis e da Papelaria A Escolar.

"Minha mãe foi uma guerreira e nunca deixou se escravizar pelo poder econômico. Desde o início, teve que empreender para nos formar e nos dar a condição de vida que, junto com meu pai, nos deu. Mas o exemplo é que além de se virar e empreender para sobreviver, manter e educar a família, ela sempre fazia investimentos, empreendendo na alegria de viver e no que ela mais amava fazer, que era a causa social e o bem das pessoas, sem olhar a quem", enfatizou o jornalista Amauri Machado. Quando da iniciativa popular de Dom Luciano em buscar 1,5 milhão de assinaturas para exigir e implantar a "Lei da Ficha Limpa", Dona Alíria ficou responsável por um setor e conseguiu milhares de assinaturas, ajudando a tornar a lei uma realidade.



“O BASTIÃO” REGISTROU: AMABSS ARREGAÇA AS MANGAS E EXECUTA MELHORIAS NA QUITANDINHA!

Contando com a eficiência e disposição do vice-presidente Júlio Amorim, que vem gerenciando as ações, a AMABSS começou a fazer algumas intervenções de melhorias na Praça da Quitandinha.

As intervenções que estão sendo executadas são: pintura de canteiros e meio-fio, e recomposição das falhas do piso da praça, com a colocação de pedras portuguesas.

Parte do material utilizado é doado pela PMCL, outra parte é custeada por parceiros, de forma que estas intervenções, tão necessárias, possam acontecer.

A mão de obra vem de uma parceria entre a AMABSS e a APAC, que disponibiliza seus recuperandos para trabalharem nas intervenções de melhorias da infraestrutura da praça.

A Revista Eletrônica “O Bastião” aplaude a iniciativa da AMABSS e agradece à APAC pela parceria.



CONFIRA A SOLENIDADE EM HOMENAGEM ÀS MÃES, REALIZADA PELA AMABSS!

Nos dias 04 e 05 de maio, a Associação de Moradores e Amigos do Bairro São Sebastião - AMABSS realizou com muito sucesso, uma festa em homenagem ao Dia das Mães, na Praça da Quitandinha, que recebeu uma bela decoração temática, alusiva à data.

O evento contou com Feira de Artesanato, Espaço Kids, Área Gourmet, Shows Musicais e uma Celebração Eucarística na praça. Depois da missa, houve uma bela e emocionante encenação da "Anunciação", bem como, a coroação da imagem de Nossa Senhora, por algumas mães do bairro, que foi o ponto alto do evento comemorativo. Destaque também para a presença do público, que vem apoiando e participando das promoções realizadas pela AMABSS.



Para Júlio Amorim, vice-presidente da AMABSS, a comemoração foi um sucesso! Ele agradeceu o empenho de todos que participaram da organização e daqueles que prestigiaram a festa, nos dois dias do evento comemorativo às mães.

Por sua vez, Rogério Lima, presidente da AMABSS afirmou "que a união de todos fará com que a praça volte a ser um espaço de uso das pessoas de bem". Agradeceu a todos os colaboradores que ajudaram a viabilizar esta bela comemoração da festa das mães, prometendo novos eventos na praça, em breve.

O BASTIÃO ALERTA: ESQUINA JÁ VIROU ARAPUCA PARA CARRETAS!

Problema recorrente, a esquina da avenida Pedro II com a rua Comendador Nemézio, ao longo dos anos, se transformou em uma verdadeira armadilha para motoristas de carretas desavisados ou mal orientados.

Moradores do entorno já perderam as contas do número de carretas que ficaram agarradas naquela esquina, que além de um grande desnível entre as duas vias, o local não tem ângulo que uma carreta de grande porte precisa para fazer a manobra de virada.

Dependendo do caso, como aconteceu recentemente, para a retirada de uma carreta que ficou presa na esquina, de grande movimento, o tráfego ficou interdito no local, por quase três horas, causando muito transtorno ao já caótico trânsito do bairro São Sebastião.

Problema recorrente que exige uma atenção maior das autoridades, bem como, carece de uma sinalização constante e eficiente, que poderiam minimizar ou até mesmo eliminar o problema.

Já passou da hora de agir!



BASTIÃO ESPECIAL DIA DAS MÃES

“O BASTIÃO” HOMENAGEIA ALGUMAS MÃES DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO

Nome: Maria Prates de Oliveira – Apelido: Lilia

Idade: 96 anos

Data de Nascimento: 10/09/1927

Estado Civil: Viúva de José Nunes de Oliveira

04 Filhos, 10 Netos, 05 Bisnetos

Endereço: Avenida Furtado

O que o bairro São Sebastião representa:

Representa tudo de bom, onde vivi minha infância, adolescência e juventude, morando à Rua Wenceslau Brás. Casei e passei a morar na Av. Furtado, onde graças a DEUS continuo morando na mesma casa, sendo uma das mais antigas do bairro.

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o

que faria? Faria o resgate da Praça São Sebastião (Quitandinha), por onde muitas gerações passaram. A praça encontra-se hoje muito descaracterizada, sem atrativos e sua beleza se foi. A falta de compromisso do poder público em relação ao bairro e à praça se faz presente, há muitos anos.



Nome: Nilza da Silva Simões

Idade: 93 anos

Data de Nascimento: 14/04/1931

Estado Civil: Casada há 72 anos com Gil Simões Martins - 9 filhos, 20 netos e 21 bisnetos

Endereço: Rua Luiz Leite

O que o bairro São Sebastião representa: Foi aqui que vivi praticamente a vida toda com minha família e onde criei meus filhos.

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o

que faria? Faria melhorias na Praça da Quitandinha, com uma boa revitalização, pois ela simboliza nosso bairro.



BASTIÃO ESPECIAL DIA DAS MÃES

“O BASTIÃO” HOMENAGEIA ALGUMAS MÃES DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO

Nome: Maria da Conceição Tavares – Apelido: Maria Costureira

Idade: 92 anos

Data de Nascimento: 16/08/1931

Estado Civil: Solteira (Mãe de Criação) - 04 Filhos, 05 Netos

Endereço: Avenida Furtado

O que o bairro São Sebastião representa: Nascida em Catas Altas da Noruega, veio para Lafaiete aos 22 anos, trabalhando como costureira e professora de corte e costura. Com o falecimento do casal Rochinha/Zilah, assumiu a criação dos quatro filhos. É aqui no bairro São Sebastião que ela mora, há setenta anos, desde sua vinda para Lafaiete, em 1953.

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o que faria? Mais acessibilidade, mais segurança e ruas mais limpas.



Nome: Celita Leite de Souza

Idade: 92 anos

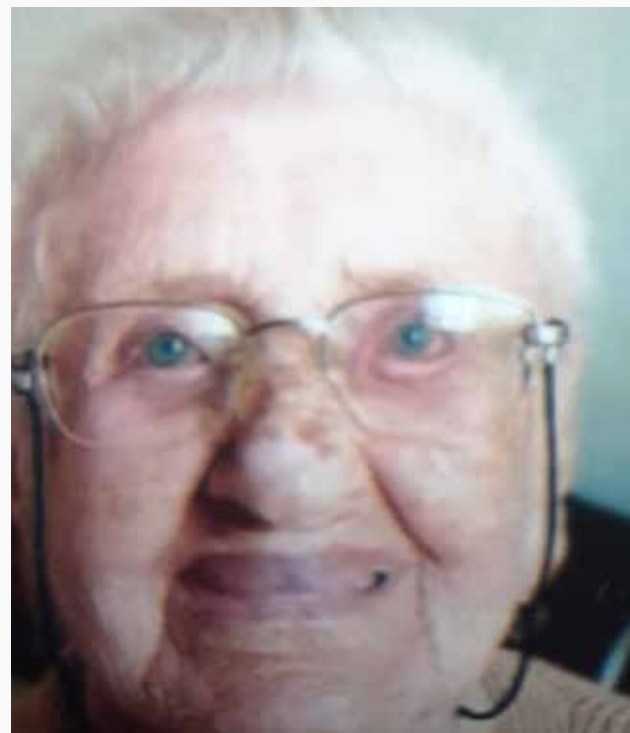
Data de Nascimento: 11/09/1931

Estado Civil: Viúva de Jair José de Souza - 04 Filhos, 05 Netos e 03 Bisnetos

Endereço: Rua Aristides Alencar

O que o bairro São Sebastião representa: O bairro São Sebastião é muito especial, pois aqui vivi minha vida, onde estão minhas amigas e também criei a minha família.

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o que faria? Gosto de ajudar as pessoas necessitadas e peço às autoridades uma atenção a mais com o bairro, que está precisando.



BASTIÃO ESPECIAL DIA DAS MÃES

“O BASTIÃO” HOMENAGEIA ALGUMAS MÃES DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO

Nome: Rosaria Assunção Santos

Idade: 91 anos

Data de Nascimento: 15/08/32 em São Gonçalo

Estado Civil: Viúva de Benedito dos Santos - 07 filhos, 05 netos e 05 bisnetos

Endereço: Rua Barão de Pouso Alegre

O que o bairro São Sebastião representa: Sempre morei no bairro São Sebastião, um lugar muito tranquilo, onde fiz boas amizades e tenho ótimas lembranças.

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o que faria? Mais limpezas nas ruas. Mantê-las limpas, como eram antigamente.



Nome: Zeli da Silva Peixoto

Idade: 90 anos

Data de Nascimento: 22/12/1933

Estado Civil: Viúva de Elsinio Gomes Peixoto - 02 filhos e 01 neto

Endereço: Rua Wenceslau Brás

O que o bairro São Sebastião representa: Uma referência, pois foi onde passou a maior parte da vida.

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o que faria? Implantaria melhorias na Escola Pacífico Vieira e na praça da Quitandinha, principalmente com troca de piso.



BASTIÃO ESPECIAL DIA DAS MÃES

“O BASTIÃO” HOMENAGEIA ALGUMAS MÃES DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO

Nome: Marlene do Carmo Gomes

Idade: 89 anos

Data de Nascimento: 21/11/34

Estado Civil: Viúva de José Celestino Gomes - 02 Filhos, 03 Netos, 01 Bisneta

Endereço: -

O que o bairro São Sebastião representa: História de vida, uma alegria, nasceu, foi criada, onde tem suas melhores amigas e nele se casou, na igreja do São Sebastião.

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o que faria? Revitalizaria toda a Praça da Quitandinha, trazendo de volta os belos jardins de outrora.



Nome: Sonia Ramalho de Souza

Idade: 85 anos

Data de Nascimento: 31/12/1938

Estado Civil: Viúva de João Vitorino de Souza - 03 filhos, 07 netos, 02 Bisnetos

Endereço: Rua Barão de Pouso Alegre

O que o bairro São Sebastião representa: Nascida e criada no bairro, aqui vivi uma vida inteira, casei, criei meus filhos e netos. O bairro São Sebastião se resume em toda minha vida, não saio daqui jamais!

Se pudesse fazer algo para melhorar o bairro, o que faria? Um carinho especial com a nossa praça da Quitandinha, pois gostaria de revê-la linda e esplendorosa, como ela sempre foi!



**Para anunciar:
(31) 98320-1989**

**Atendimento ao leitor:
revistaobastiao@gmail.com**



O BASTIÃO